

CULTURA

"A leitura é uma fonte inesgotável de prazer, mas por incrível que pareça, a quase totalidade, não sente esta sede".

Carlos Drummond de Andrade

IMIGRAÇÃO ALEMÃ

FELIPE KUHN BRAUN LANÇA SEU TERCEIRO LIVRO

OBRA RETRATA A HISTÓRIA DE 15 IMIGRANTES ALEMÃES QUE AJUDARAM A COLONIZAR O VALE DO SINOS NO SÉCULO XIX



Felipe e suas obras: três livros e uma segunda edição. Até 2012 ele deve lançar mais duas publicações

O jornalista hamburguense Felipe Kuhn Braun acaba de lançar "Memórias de Imigrantes Alemães e seus Descendentes no Sul do Brasil", seu terceiro livro sobre a vida dos imigrantes alemães. Apesar da pouca idade, 23 anos, Felipe já se destaca entre os historiadores especializados no tema, e conta com o maior acervo fotográfico da imigração alemã em nossa região. "Quando iniciei essas pesquisas não pensava que iria encontrar tanto material. Desejava sim, desde o início, publicar um livro, mas não pensava como hoje, em seguir publicando todos esses projetos", revela o autor, que já está trabalhando em duas novas publicações, desta vez sobre diários, cartas e relatos de imigrantes. Um deles já está pronto e revisado, e o outro deve ser finalizado no primeiro semestre de 2012.

LANÇAMENTO

Nessa publicação, Felipe Kuhn Braun traz bibliografias e memórias de imigrantes alemães e seus descendentes. O livro é fruto de nove anos de pesquisas e da compilação de cartas, diários, documentos, fotografias antigas e relatos dos alemães que para cá vieram.

As duas primeiras histórias escritas são as biografias de Anton Kieling e Mathias Mombach, dois ex-soldados de Napoleão Bonaparte, que foram perseguidos em sua pátria e tiveram que fugir para o Brasil. "Kieling emigrou com uma nobre cuja história ainda hoje é pouco conhecida. Mombach fundou Walachei, defendeu a localidade, lutou contra os revolucionários durante a Revolução Farroupilha e é considerado uma figura lendária dos idos da imigração alemã no sul do Brasil", detalha o jovem escritor.

Braun escreve sobre Johann Naab, imigrante alemão nascido no sul da Rússia, cujo pai pediu que ele emigrasse depois que o czar russo obrigou todos os descendentes de alemães a servirem no exército, declarando na época que preferia perdê-lo para o mundo, que para uma guerra. No livro também está registrada a biografia de Henrique Harry Roehe, professor, violinista e líder da comunidade de Dois Irmãos. Roehe era um Brummer, pertencia ao grupo de militares que vieram para o Brasil para servirem ao imperador em um conflito contra a Argentina. Junto com ele viria outro imigrante, cujas memórias biográficas foram transcritas na íntegra por Braun. Era Franz Adolph Jaeger, patriarca de uma conhecida família de professores do século XIX e início do século XX. Outro histórico interessante é sobre a família Göllner, que foi dizimada pelos índios no ano de 1835, na localidade de Roseiral, interior do município de Linha Nova. Sobreviveram ao ataque a filha Helena, de oito anos, e sua irmã de um mês de

vida. Há também o histórico de Jacob Kroeff Filho, empresário que teve muito sucesso nos negócios, retornou para a Alemanha e foi recebido pelo Papa em Roma. Kroeff foi um dos empresários mais poderosos do início do século XX, e foi o primeiro deputado a representar Novo Hamburgo na Assembléia Legislativa do Estado.

De forma parcial, encontram-se na publicação os escritos de Hugo Metzler, um renomado jornalista suábio (do sul da Alemanha) que escolheu o Brasil como lar, mas que sempre defendeu sua pátria, sua religião e suas convicções. Foi preso, maltratado e difamado, mas reconhecido pelos imigrantes alemães de sua época como um líder e porta-voz das comunidades no interior.

Braun também escreve sobre Guilherme Winter, o patriarca fundador de Bom Princípio, que aceitava em suas terras pessoas de diversas profissões e exigia de todos os recém chegados dedicação na formação intelectual dos filhos. Felipe também traz a história dos Lammel: um empresário austríaco que ao perder sua empresa na Boêmia, decidiu emigrar para o Vale do Taquari.

O livro também traz detalhes sobre a diversidade étnica e cultural dos imigrantes que aportaram no Brasil. "Para ser uma ideia, apesar de todos falarem alemão, dos 15 imigrantes retratados, um era da Áustria, um da Suíça, um da Rússia, dois eram de Luxemburgo e os outros 10 eram alemães

— um era da Saxônia, um de Holstein, um da Suábia. Os outros sete do Hunsrück e de Hessen", descreve o autor. Apesar de manter uma continuidade nas pesquisas, ele relata que seu terceiro livro tem muitas informações diferentes dos anteriores, com mais texto (190 páginas) e histórias escritas pelos próprios imigrantes. O livro também traz menos fotos históricas, 45 ao todo. No primeiro livro foram 140 e no segundo 203.

ACERVO FOTOGRAFICO

Em setembro de 2001 Felipe Kuhn Braun iniciou suas pesquisas sobre genealogia e imigração alemã. No decorrer do primeiro ano Felipe visitou familiares próximos em busca de informações, nomes, datas, histórias e fotografias antigas. Desde o início um dos objetivos de Braun foi resgatar o passado distante de sua família a partir das histórias e imagens de seus ancestrais.

Em nove anos Felipe formou um arquivo de pouco mais de 1.500 fotografias antigas. Preocupado com a perda constante do material fotográfico, ele fez um mapeamento do interior e passou a visitar semanalmente famílias em busca de imagens de imigrantes, seus descendentes e as localidades fundadas por eles. Os municípios visitados para as pesquisas foram Nova Petrópolis, Feliz, Santa Maria do Herval, Morro Reuter, Picada Café, Dois Irmãos, Bom Princípio, São Sebastião do Cai, São José do Hortêncio, Salvador do Sul, Linha Nova, São Pedro

da Serra, Tupandi, Novo Hamburgo, São Leopoldo, entre outros.

Todas essas imagens foram emprestadas pelas famílias, e no decorrer de um ano Felipe multiplicou seu arquivo para 13.800 fotografias antigas. As fotos foram digitalizadas, impressas, separadas em álbuns por temas, famílias e localidades. Essas imagens retratam os costumes e hábitos culturais dos imigrantes alemães e seus descendentes da década de 1860 (começo da fotografia no Rio Grande do Sul) até a década de 1900, final da fotografia em preto e branco.

Felipe também encontrou arquivos parciais de fotógrafos teuto-gaúchos do início do século XX, entre eles Otto Schönwald e Hugo Bernd de Porto Alegre, Hugo Theodoro Neumann de Nova Petrópolis, Augusto Niemann de Linha Nova e Rückler do município de Feliz. O arquivo desses fotógrafos (quase 2.000 imagens antigas) foi organizado, digitalizado e reimpresso. Cerca de 900 fotografias antigas são do século XIX, nas quatro décadas da fotografia no sul do Brasil - 1860, 1870, 1880 e 1890. Entre as preciosidades da coleção estão algumas imagens feitas pelo daguerreótipo no início da imagem no sul do país. Há também as coleções de fotógrafos amadores do início do século XX, tais como Carlos Mombberger e Walter Haas de Novo Hamburgo. Mombberger retratou Novo Hamburgo, Taquara, Gramado, Santa Maria do Herval e as praias de Torres e Tramandai nas décadas de 1930 e 1940. Walter Haas retratou

Novo Hamburgo, Dois Irmãos, Taquara, a região metropolitana e o litoral (principalmente Tramandai e arredores).

As curiosidades dentre os temas mais variados sobre a colonização germânica são as fotos das noivas de preto, dos carnavais do final do século XIX e começo do século XX, das sociedades de canto e tiro ao alvo. Algumas relíquias são as imagens do interior das escolas, igrejas, das fábricas, tipografias, as fotos dos escravos, das propriedades rurais e do começo de municípios como Dois Irmãos, Linha Nova, Nova Petrópolis, Feliz, Novo Hamburgo, São Leopoldo e Porto Alegre.

Curiosidades: Entre as imagens do século XIX também estão retratadas as famílias: Acker, Adams, Alles, Angel, Bartholomay, Becker, Berlitz, Bernd, Besing, Bier, Biernfeld, Bohnenberger, Biernfeld, Boll, Braun, Damm, Dannenhauer, Dapper, Deuner, Diefenbach, Diefenthaler, Drehmer, Dietrich, Döhren, Dreyer, Ellwanger, Eitz, Engel, Feltes, von Fries, Gerhardt, Graeff, Gruel, Haag, Hinnel, Harz, Haury, Hauschild, Heck, Helier, Hennemann, Hess, Heuser, Hofmann, Hoffmeister, von Hohendorf, Jaeger, Jung, Kandler, Kerber, Kieling, Korndörfer, Krämer, Kroeff, Krug, Kuhn, Kunz Lamb, Link, Loeblein, Lorenz, Lorscheider, Lösch, Ludwig, Mayer, Matije, Müller, Müssnich, Peters, Petry, Port, Poschetzky, Rambow, Rauber, Renck, Renner, Richter, Sänger, Sellin, Schmidt, Schneider, von Schwerin, Sperb, Spohr, Springer, Steigleder, Ströber, Trein, Treis, Wäschenfelder, Wertang, Wittmann, Wickert e Wiltgen.

2 em 1



Desde 1943 que excelência na criação e produção de móveis que não se repetem, é marca registrada **Reinheimer**. E hoje, em 2011, existe mais uma razão para que arquitetos e consumidores, continuem preferindo **Reinheimer** em seus projetos. Toda essa qualidade, também está presente no **Outlet Reinheimer**, onde o preço é uma agradável surpresa. Vale à pena conferir. Apareça.

reinheimer®

BR 116, 1294 | São Leopoldo
3592-1869 | 3592-9803

www.reinheimer.com.br